

Prefácio

Adriana Pastorello Buim Arena

Como citar: ARENA, A. P. B. Prefácio. *In:* TSUHAKO, Y. N.; MILLER, S. **O ensino do desenho como linguagem:** em busca da poética pessoal. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 13-16.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-195-9.p13-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

Este é um livro para professores e para todos aqueles que têm um olhar maravilhado para desenhos engenhosos e coloridos feitos por mãos e mentes criativas liberadas da prisão do estereótipo de algumas retas traçadas e ensinadas no passo a passo da escola tradicional elementar: uma casinha com chaminé e fumaça, uma árvore, talvez com algumas maçãs, uma cerquinha com um pequeno caminho que leva à porta da morada e, quem sabe, um homenzinho feito de palitinhos. Esse modelo foi a prisão de muitos professores, que, ainda detidos nela, arrastam seus alunos para o mesmo fado.

Quem de nós não passou por essa empobrecida visão de desenho ensinada na escola? Quem de nós não olha para um desenho que atença nossa atenção e suscita nosso desejo de realizar também tal proeza? Um desejo que tem vida curta. Em poucos segundos, o pensamento de que não temos o dom para as artes manuais nos convence de que o problema é nosso, é falha de nascença! Não temos o dom de nos expressar na linguagem imagética do desenho.

As páginas que seguem mostram que a criação é possível! Um professor que ganha liberdade de expressão é um professor que ensina a liberdade de expressão! E isso não é apenas um trocadilho. É uma premissa sobre a qual as autoras do livro basearam sua pesquisa. Se queremos crianças que produzam seus desenhos e rompam com todos os vínculos de exercícios seculares de cópias e modelos que a escola tradicional nos impôs

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-195-9.p13-16>

e nos impõe será preciso levar em conta a livre expressão da criança para inseri-la na atividade original do desenho infantil.

Algumas práticas pedagógicas estão presas a programas não pensados com o devido cuidado e responsabilidade em relação ao desenvolvimento integral da criança. É muito importante ler, escrever e resolver problemas, mas dar espaço para as atividades artísticas é decisão a ser tomada por cada professor no seu dia a dia.

A oficina detalhada neste livro, realizada pelos professores que participaram da pesquisa, não é uma oficina qualquer e por isso mesmo não pôde ser pensada e planejada independente das bases teóricas que a orientaram. A criação não vem por inatismo, por dom ou mágica! Há trabalho duro a ser realizado. *O desenho como linguagem em busca da poética pessoal* orienta o professor a olhar, a experimentar, a sentir e a valorizar o vasto campo da cultura, aqui, em especial, a do desenho, para a criança e para o adulto que, ao se apropriarem dos bens culturais já desenvolvidos, ao vivenciarem técnicas, cores, texturas, formas e linhas, os superam ao produzir novas criações, novos traços em busca de sua poética pessoal.

O mito do dom cai por terra! O desenho, uma das linguagens artísticas, pode estar a serviço da expressão infantil. Quando a organização do trabalho do professor prevê o oferecimento de materiais diversos e de técnicas simples amplia e permite uma criação personalizada.

O trabalho descrito nesta obra teve como propósito colocar os professores em situações de aprender ou reaprender a liberdade, tomada à força pela escola desde a primeira infância, porque não era possível desenhar o que se queria desenhar. Alguns saberes ocultados para os professores foram também ocultados aos alunos, futuros professores, em uma corrente praticamente inalterável. No entanto, na leitura deste

material se aprende que não basta dizer “você tem a liberdade para desenhar o que quiser”, porque é preciso dar as condições objetivas para a ação de criação. Preparar o material, criar a atmosfera para a produção artística sem diretrizes ou regras, familiarizar-se com diferentes técnicas de desenho para, a partir delas, criar e inventar novas formas, novas combinações, eis o fundamental. Depois disso, o próximo passo é fácil para o professor, porque basta acolher a singularidade e o gesto criativo de cada criança.

A obra discute práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento do desenho infantil como linguagem e demonstra, na argumentação e análise, como algumas concepções podem limitar o desenvolvimento do desenho já na primeira infância. Além de discutir questões teóricas de base sobre o desenvolvimento da linguagem imagética, este livro ainda discute conteúdos e procedimentos metodológicos que qualificam o trabalho do professor e das crianças em relação à compreensão e ao uso do desenho como linguagem.

A obra apresenta três capítulos, além de introdução e de conclusão. A sequência da apresentação do tema central está estruturada de forma coesa e o caminho argumentativo conduz o leitor às conclusões de forma gradual e absolutamente integrada. Não há argumentos soltos, todos são necessários e precisos na cadeia argumentativa. O primeiro capítulo apresenta ao leitor uma sólida discussão sobre o desenho, a relação entre o desenho e a escrita e o desenvolvimento infantil. No segundo, é relatado todo o percurso realizado em um curso de formação de professores em relação à experimentação de diferentes técnicas com o desenho, especialmente o da árvore, com o intuito de desconstruir formas estereotipadas instaladas entre professores, que por sua vez repassam os mesmos estereótipos em suas aulas. Este capítulo em especial é belíssimo,

porque revela o avanço na apropriação do desenho por parte dos professores, que, ao mesmo tempo, mudam internamente suas concepções. Ao usarem as mãos para compor suas criações, também mudam suas práticas. Isso é possível perceber com uma sequência de exposição de desenhos de qualidade técnica e carregados de sensibilidade. No terceiro capítulo, as análises são divididas em eixos temáticos que recuperam as falas das professoras, suas produções e o embasamento teórico apresentado no primeiro capítulo. É incontestável a qualidade teórico-acadêmica do conteúdo do livro. É urgente que esta publicação chegue às mãos dos professores!

Não conheço pesquisas relacionadas ao estudo do desenho com professores, por isso, esse trabalho para mim é inédito. Conheço muitos trabalhos que foram realizados com crianças, mas com professores não. Para que as crianças possam desenvolver sua imaginação por meio do desenho, elas precisam de um adulto que lhes proporcione as condições para esse percurso. Os professores que experimentaram a formação relatada neste livro terão condições de promover o espaço necessário e as ferramentas imprescindíveis para que seus alunos desenhem plenamente. O resultado desta pesquisa dá destaque a um trabalho investigativo denso, que auxiliará o professor a encontrar os caminhos para que as crianças se sintam confiantes para fazer do desenho uma expressiva linguagem.

Adriana Pastorello Buim Arena

Universidade Federal de Uberlândia